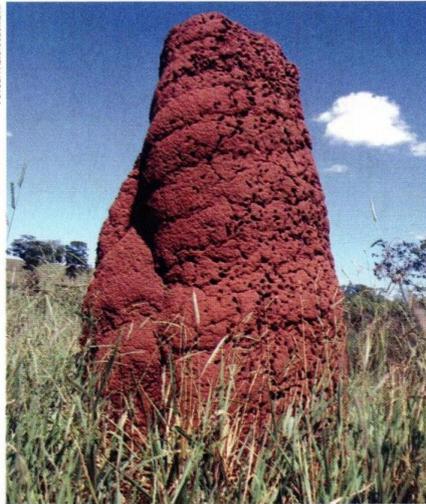


ECOS

RELEVO

A expressão singular da história, nos marcos da paisagem

FOTOS: FÁBIO DOLOREMI



Elas aparecem com mais frequência em campos, cerrados ou pastos degradados, pontilhando o capim com a cor do solo - mais vermelho em algumas regiões, mais amarelo em outras - parecendo numerosas 'erupções cutâneas'. A terra moldada em montículos é dura, resistente e, mesmo exposta ao sol forte ou ao frio intenso, conserva uma agradável - e estável - temperatura em seu interior. Tão agradável que as construções dos cupins (*Cornitermes cumulans*) são procuradas por cobras, aranhas, escorpiões, ratos e outros 'inquilinos' ocasionais. E já são, também, objeto de estudo do pesquisador Rupert Soar, da Escola de Mecânica da Universidade Loughborough, Inglaterra, que, inspirado nos cupinzeiros, pretende construir casas sustentáveis, com controle de temperatura e ventilação naturais e, portanto, menor consumo de energia.

Internamente, os ninhos de cupins e térmitas são cheios de túneis e câmaras, por onde o ar circula, garantindo a estabilidade da temperatura. Isso é



Erupções cutâneas

Cupins e térmitas alteram as paisagens com construções que irrompem como bolhas na superfície terrestre

fundamental para o cultivo dos fungos, que alimentam toda a colônia de cupins e são muito sensíveis às alterações ambientais.

Externamente, os montículos variam na altura e formato, do mais rasos e arredondados a verdadeiras 'montanhas' de um a dois metros de altura. Na Amazônia, diversas espécies de cupins e térmitas também fazem seus ninhos em árvores. Algumas penduram suas obras 'arquitetônicas' em galhos, assumindo o formato de estalactites, aqueles cones de calcário que pendem do teto de cavernas. Outras espécies grudam esferas no alto dos troncos - a salvo de enchentes e alguns predadores - e mantêm um longo túnel de acesso, do chão até a copa da árvore, por onde as operárias da colônia trafegam na sombra, carregando restos de folhas e fibras das plantas usadas no cultivo dos fungos. Na África, os cupinzeiros desafiam a gravidade, na forma de torres estreitas e altas, frequentemente superiores a 3 metros de altura!

Algumas aves - gaviões, corujas e seriemas entre elas - utilizam os montículos como ponto de observação, quando estão à procura de presas. Para os tamanduás e tatus, eles são verdadeiros 'restaurantes', acessíveis a qualquer hora! E, entre outubro e abril, nas regiões Centro-Oeste e Norte, há noites em que o relevo construído dos cupinzeiros até brilha no escuro, como as placas luminosas das grandes cidades. Acontece nas horas mais quentes e úmidas, quando há revoadas de vagalumes, cujas fêmeas depositam seus ovos junto aos cupinzeiros e por ali ficam 'pisando' e enchendo a paisagem de magia.

LIANA JOHN

